

Delfim analisa adesões ao jumbo

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, que ontem à noite viajou para os Estados Unidos, deverá manter, hoje, em Nova York, contato com o presidente do comitê assessor de bancos, William Rhodes, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para análise da evolução das adesões ao "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões e a fixação de uma data para a assinatura dos contratos, o que deverá ocorrer entre quarta e sexta-feira da próxima semana.

Delfim permanecerá o fim de semana em Nova York, onde terá reuniões informais com alguns dos principais banqueiros nova-iorquinos, e na noite de domingo seguirá para Washington onde, na segunda-feira, cumprirá um programa de entrevistas com o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen; o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento Ortiz Mena; o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière e, provavelmente, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan.

Com Larosière e Regan, Delfim deverá analisar as dificuldades en-

contradas para o fechamento da operação do "jumbo", mas os assessores do ministro não sabem se dessa avaliação será adotada alguma medida no sentido de aumentar a pressão sobre os bancos americanos que ainda resistem à operação.

ÁRABES

As informações disponíveis na Sepplan; ontem, indicavam que as adesões ao jumbo prosseguem com muita lentidão, na base de US\$ 10 milhões ao final de cada dia de muitos telefonemas e apelos aos bancos renitentes. Para completar os US\$ 6,5 bilhões ainda restam cerca de US\$ 40 milhões que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, julga possam ser obtidos até a quarta-feira da próxima semana.

Além dos pequenos e médios bancos americanos, a grande dificuldade para fechar a operação de **fresh money** está na indecisão dos bancos árabes, que asseguraram ao ministro do Planejamento no mês passado, a adesão ao jumbo, mas deixaram de formalizá-la junto ao comitê assessor, que continua esperando pelos telex dos bancos da Arábia Saudita, Bahreim, Kuwait e Abudhabi, países visitados por Delfim em seu giro pelo Oriente Médio.



Arquivo

Mais contatos nos EUA